Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

Chanceler
Dom Dadeus Grings

Reitor
Joaquim Clotet

Vice-Reitor
Evilázio Teixeira

Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor

Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo
Ensiqlopèdia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro nono / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.
38 p.
Modo de acesso: World Wide Web: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS

Título da Obra: Ensiqlopèdia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 9
Disponível em: http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto
Está licenciada sob a licença Creative Commons:
Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/

Campus Central
Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548
Email: biblioteca.central@pucrs.br
www.pucrs.br/biblioteca

Imagem digitalizada de fotocópia pertencente ao acervo da PUCRS

RÈSTOS QE QREIO JULGO OU PÊNSO NAÒ TEREM SIDO IMPREÇOS EM ALGUM DOS MEUS OTO LIVROS

JA PUBLIQADOS,

Qôrpo de hum disqurso esqrito, quja qabèça eu não engontro.

..... por JezusQristo; pregado depois pelos Apóstolos; sequndado este preceito, por milhares de Santos, e de Santas; e ainda hoje lembrado, advertido, e prégado, por numerózos Padres!

Portanto os qe transgredirem esta Lei, os qe animarem seus transgressores, ou de qualqer outro modo qonqorrerem para sua transgreção; não só — são, e tem sido, como serão punidos por todos os séqulos, dos séqulos, Amem.

Alem do preceito divino, devemos lembrarmos-nos qe é preceito humano —de todas as lejislações qriminaes em todos os paizes civilizados!

As guerras, as péstes, as mortes; os assassinátos; as desórdens; as desgraças das familias, e qom as destas, as dos Estados—são tantas e tão grandes, qe é inpossivel enumerar!

Leia-se a Historia, qer Universal, qer patria, ver-se-há em qada pájina negra, o ter — sido qauza principal hum adulterio, hum desfloramento, hum roubo, huma violencia, huma trahição, huma atrocidade, hum assassinato fiziqo, ou mesmo moral! poderia fazer rolar por este papel, exemplos e qomparações, a milhares.... Mas, para qe!?

Não bastam tantos qe falando e qrevendo, em qada dia, em qada óra, em qada minuto, estou prégando!? Não basta a guerra qe actualmente flajela a milhões d'individuos!? movida pelo assassinato moral á pessoa de hum Brazileiro distinto!? pelo adulterio qom sua mulher, pelo roubo de seus filhos, pela violencia á sua pessoa, e a sua liberdade!? pelo esbulho, de quazi todos os seus bens!?

Qruéis! qe emvês de qaduzirem o Pôvo, por seus exemplos, ao prazer da felicidade, pelo respeito a seus direitos; pelo qumprimento fiel ou não trahição de seus deveres; — o querem qonduzir a todos os qrimes, e á devassidão... Ah! qe punição tremenda celeste e terrestre — vos espéra! se vos prepara! e qahirá infalivelmente sobre vossas cabeças!

Não vos ficará hum qabelo!

A indolencia dos indijenas brazileiros, em minha opinião, provem das muitas distrações de seu espirito: este qonstantemente oqupado, e variando os mais agradaveis quadros, as mais interessantes belezas em suas imajinações, fas qe á vem a vida de espirito tão superior á de materia, qe de nada quidão mais, qe busqar o alimento indispensavel a o qorpo quando instigado pela fome!

Desqonhecem entretanto as vantajens da vida social... civilizada, quando hum bom Governo dirije os destinos de huma Nação!

Se porem este em vês de sábio, cirqunspeto, inparcial, útil; torna-se mais prejudicial, bárbaro! assevero qe a vida errante daqeles — é mais feliz! Seu espirito goza incessantemente, e seu qorpo todas as vezes qe apetéce!

Assim marxa a Humanidade, em grandes, e pequenas sociedades! qadaqual qom seus gózos, seus qostumes, sua indole, seu jenio gosto, e inqlinação!

Quaes as mais felizes — só Deos o sabe! E' de supôr qe todas sejam igualmente; qe haja na partilha dos bens e males, de gózos e sofrimentos, ou prazeres e desgostos, — igual numero e intencidade, para todos!

As horas, os dias, os annos qe huns passam quazi ou em puros gózos espirituaes; passam outros quazi ou em puros gózos materiaes: huns veem, e se alegram por hum facto material, outros por hum facto espiritual; Alguns. flajelam-se pela prezença de huma ideia, — ou pela vista de intelijencia fita em huma imajem triste ou deplorável; muitos pela vista fiziqa em hum objeto material — nojento, ou herrorôzo!

E assim é, em minha opinião formada pela mais qonstante e séria observação, este Mundo qe habitamos!

Quando alguem qome ou bébe, destinado á produção qarnal, e não o faz, espalha a força dos alimentos

Imagem digitalizada de fotocópia pertencente ao acervo da PUCRS

pelos individuos freqos, fortificando-lhes assim os espiritos; assim é qe, se no espaço de hum mês por eizemplo produziria dés ou doze entes qarnaes, poupa a eizistencia, ou deixão de padecer dés ou doze viventes.

E por isso o qe se deixa de ver em novidade, vê-se pelo qe é infiltrado nos entes conservados.

Domingo, M. 27 de 1866.

Final de hum esqrito, qujo principio eu não axo.

Eis porqe tantos homens obrigados pelo procedimento iniquo de alguns individuos protejidos ou investidos dos qargos qe qonferem autoridade, dotados das qualidades mais distintas, ou sublimes; são forçados a mudar de pensar e de proceder isto é, de habituados a huma vida digna de todos os louvôres; vêem-se forçados a eispôrem-se á huma vida digna de todas as censuras!

Pergunta e Resposta de hum surdo.

O qe deve ou deveria fazer o homem qe mais tem sofrido quanto á familia, por querer mantêr a Lei, em toda a sua pureza!?

Desrespeital-a! inutilizal-a! — Responderão todos!

Pois saibam qe o individuo qe esqreveu estas linhas, não o tem feito! Tem sofrido qom a maior rezignação e qorajem todos esses disparates!

Estou hoje qomendo miolos de boi, relacionados qom os do ditadôr Lopes do Paraguay. 1867.

Final de outro artigo.

Finalmente, não sejâmos qavalos! —qe não tiram a boqa do pasto, se não quando n'ela lhes entra o freio!

Ninguem é qompletamente feliz, se não quando passa ou vive qomo dezeja!

Qe o Pai de familia, quanto aos qostumes qe devem formar a eduqação desta,— deve-se eizemplifiqar para se o imitar, —é macima qe data ja de époqas muito remotas.

Qem de certo tempo para qá qizesse ir qom migo se relacionando, deveria ir me imitando: Fazendo o qe for-lhe apetecendo.

Mas qem está sempre variando, qomo poderá ir sempre imitando!?

A Natureza so é imitada por — partes, ou em partes! Aqele a qem Deos fez tal qual ela, qem poderá imitar, aqompanhar, guiar, seguir, qonfundir, &. &. !?

A prova de inpossibilidade dos individuos qontra essa vontade Omnipotente, está em minha propria vida, ou nos numerozos factos qe para qom migo se tem dado. Qe tem alguns qonseguido?

Nada! Qe se pode esperar qe qonsigam? Tâobem nada!

Parece verdadeiro pelas qonjeturas — qe as mulheres estão relacionadas qom as tripas! e qem sabe se tâobem os homens! podem estar huns e outros!

Pois tenho notado: qe não qomeendo, muitos há qe não podem parar em qaza.... Mas noto tâobem o facto qontrario; e é qe muitos outros quando qomem é qe não podem deixar de passear! Huns aflijem-se pelas mulheres; outros, pela qompanhia destas ou daqelas familias; alguns, pela de huma ou de outra sociedade de homens! estes, por simples passeios; aqeles, por vizitas serias, &. &.

Mote

Os qe vivem—por relações,
Andam sempre—pobretões!

Direito públiqo.

Quando o Doutor Jozé Antonio Pimenta Bueno esqreveu:

Qada qual pode viver qom qem lhe parecer, e qomo lhe parecer; certamente aludiu a pessoas livres pela idade, pelo estado, &. : não se pode entender essa opinião qom latitude tal qe autorize os qrimes, e d'ess'arte destrúa as familias!

Citarei hum eizemplo:

Tenho filhas de pouqa idade, solteiras, &.

Certamente qe estas são obrigadas a viver em minha qompanhia atè qe se qazem; e não na de qualqer outro individuo qe as pode seduzir, obrigando-as assim a dizerem qe querem viver em qompanhia d'ele! seria hum grande absurdo, se tal fôra permitido; ja pelo acto em si, ja pelas qonsequencias perniciozas a mim, e a essas filhas, qe poderiam sobrevir.

Segundo: Tenho esqravos; e só pelos simples facto de dizerem: Não qero viver qom meu senhor; este ha de perdel-os? certamente qe não! Seria outro absurdo!

Sou qazado, e porqe minha mulher sem razão alguma diz:

Não qero viver em qompanhia de meu marido. Este facto seria sancionado pelas autoridades, e ela faria o qe qizesse, ainda mesmo querendo ir viver por eizemplo qom a pessoa mais baixa da sociedade!?

E os bens do qazal, qer materiaes, qer espirituaes!? e os filhos!? e os esqravos, havendo-os!?

Quaes seriam os rezultados destas tão grandes licenças, poisqe ja se não poderiam xamar liberdades!?

Qe estabelecimentos poderiam perdurar!? qe familia poderia ter qietação, segurança, tranquilidade!? quanto tempo duraria em qada familia o seu lejitimo xefe!? qual seria o verdadeiro? o marido, o pai, o senhor, ou amigo; o qe servisse de padrasto, e indevidamente de senhor!? Qomo se distruiam os direitos dos qe por seu trabalho, industria, ou herança, houvessem quaesqer bens!? Qem seria o pai para huma certidão de batismo; principalmente das familias, feitas por hum adúltero em huma mulher qazada!? Qomo se xamariam? Naturaes do amigo e da amiga? ou lejitimos da mulher e do marido!?

Penso pois qe taes palavras só se referem a pessoas Livres por Direito ou ás quaes nenhuma qadeia lejislativa eqleziástiqa, civil, ou qriminal, as prende.

Citarei o eizemplo dos solteiros qonqubinados; dos qaixeiros em terra estranha, ou fôra do poder patérno; dos homens solteiros, ou qriados, mesmo qazados quando razões ponderózas os obrigam a viverem separados de suas mulheres; e qom outras, qom homens, ou sem humas, e sem outras; as filhas familias, quando pessoas qe

Imagem digitalizada de fotocópia pertencente ao acervo da PUCRS

lhes são iguaes, as pedem em qazamento!

E finalmente, numerozos outros de qualqer das especies pe aqabo de citar poderiam mostrar qe só se entendem taes eispressões debaixo ou sob cértas qondições.

Eu por eizemplo qe tenho huma familia distinta, ainda qe ela e ele qizesse, não a entregaria, e seria louqo aqele e estupida a lei qe autorizasse qe ela fosse — qomo hum esqravo.!

Mas eu qe vivo em qompanhia de certa pessoa de minha amizade, e qe tenho razões qe me desgostam, ou qe me fazem a sua qompanhia desagradavel, qem me poderia estorvar, sem qometer hum atrós qrime, de deixar a qompanhia desta pessoa: de ir viver qom ontra, ou trazel-a para minha qaza, qom a qual eu passasse, ou entendesse qe podia passar—huma vida feliz!?

Fiqe pois estabelecido; e qomo aresto: Qe nemhuma opinião seja qual fôr o qe a propale, se deve entender qe tem por fim anarqizar, ou tudo destruir.! Mas eispliqar para tudo melhorar.!

Em tal qazo estou acima do Exm°. Sr. Dr. Jozé Antonio P. Boeno.!

Poezias.

Meu menino eistravagante!
Por qe sempre ou qonstante,
Quando m'enqontras, amante,
Te revelas nesse instante.!?

Deqlaro-te, meu menino,
Qe algumas julguei-te indino,
Vezes qe me-qumprimentavas.!
Pareceu-me qe estavas

Repleto de malignidade.!

Qreio eu porem n'esta hora
Em qe traço estas quadrinhas
—Qe não ha em ti maldade.....
Vejo a eispressão de bondade

Nesse rôsto: nas palavras
Qom qe pedes—te-retrate,
Ha certa —dignidade.!
Fis-te portanto a vontade.

Adeus, meu qeridinho.!
Viva sempre hum —Anjinho.!
Não faça-se—moleqinho!
Nem seja mais—menininho.!

1877, Novembro 22.
Qorpo-santo.

Final de hum disqurso esqrito,

Quantos entretimentos podemos ter, semqe seja a tantas vezes nojenta qópula-qarnal.!

Cêo.! Terra.! Planetas.! Astros.! Mundos.! Imperios.! Reinos.! Homens.! Mulheres.! Velhos.! Moços.! Qrianças.! Meninos.! ajudai-me—todos— no grande empenho de evitar os adultérios.! os desfloramentos antes dos qazamentos.! e assim fazer medrar e qrescer a mais sã moral em todos os qorações.!

Foi o eizemplo qe Jezusqristo deu a seus discipulos.! por estes seguido.! e por nós abraçado, e jurado.!

E qe atrazo para as artes, e siencias, — o engolfamento nos prazeres da qarne.! qem pensa, qem reflete sobre o mais qe se passa ou pode passar sobre a Terra, quando é todo,—sensualidade.!?

Fiqai certos: — Os qe assim vivem tem tanta intelijencia; esta progride tanto a respeito das artes e siencias,—qomo a de qualqer animal irracional.!

Se qereis ser intelijentes, fortes, poderozos,— não vos engolfeis nesses prazeres.! segui pontualmente os preceitos do Divino Mestre!

Deixemos qe so entre as vaqas hajam tôros.! entre as égoas,—pastôres.!

Hajam entre nós espôzas, mulheres e maridos, visto qe somos—entes racionaes e moraes.! qarnaes e espirituaes.! a qem deu Deos por sua Poderoza vós, e pelas de homens, as mais sabias, qonvenientes e úteis Leis.!

Todos quantos transgridem as Leis, —não são dignos, não devem, nem podem reprezentar a Lei; enqarregar-se de sua eizequção, ou de determinar qe se eizequte.!

Qe dève esperar o Pòvo de hum transgressôr ou seu opressôr!? qe o oprima, e violente,—todas as vezes qe estiver empossado ou investido de autoridade, em virtude da qual possa-o fazer,— sem receio de ser qastigado!

E será isto o qe todos qerem!?

Ha alguem qe qeira a sua qaza destruida! a sua mulher perdida ou inutilizada! seus filhos abandonados ou desgraçados!? Vêr-se hoje nadando em ouro adqirido por seu trabalho, e amanhã esmolando o pão da subsistencia!? sua mulher trajando hoje das melhores finas sedas, e amanhã banhada em lagrimas por vêr-se reduzida á nudês!? seus filhos, qe qontavam qom a mais apurada eduqação, e qom huma vida futura a mais feliz qe se possa imajinar,— lamentando o seu embrutecimento pela falta de frequencia de aulas em qe se illustrassem!? de bens qom qe podessem viver —abundantes, decentes, e tranquilos!?

Sem dúvida, dirão todos: Não! Não! Tres vezes Não!!!

Gritava hum velho soldado:

Não qéro ser padre, nem frade; por qonsequencia devo proqurar até enqontrar huma qompanheira qom qem viva, qomo se fôra qazado qom todas as formalidades civis e relijiozas; visto-qe tem me prohibido a Policia de viver qom aqela a qem me liguei qom todas estas formalidades!!

E será este o primeiro e mais importante pensamento; será a ideia fixa, qe terei sempre prezente, e qe proqurarei pôr em eizequção

Seja tudo o mais sequndario, emquanto se não realizar o primario!

E se vos perguntarem hum dia—qual é a primeira e a mais essencial necessidade do homem desde qe se faz tal,—respondei: A mulher, quando amiga, e qompanheira fiel!

Assás tenho esqrito sobre relações: pode-se viver qom estas sem ofensas ou perdas de direitos alguns, havendo reciprocidade ou tolerancia ou qonqordancia entre os qe assim qerem viver; e estes qe devem formar o maior Partido no Estado, serão os mais felizes, os mais sabios, fortes e poderozos!

Os qe porem em tal não qonqordarem, formarão huma faqção, e viverão somente qom as relações espirituaes ou pondo estas uniqamente em pratiqa.

. . . . . .

Imagem digitalizada de fotocópia pertencente ao acervo da PUCRS

Mote.

Não és padre, não és frade ;
E vives por avarêza
Sem alguma qompanheira ;
Qresce-t'em dobro a despeza !

Hum Gnal.

Alem dos numerózos factos identiqos, ainda não ha muito tempo, sofri eu em hum passeio huma trahição da policia, e logo dias depois os aliados brazileiros qommandados por hum Jeneral, sofrêram huma derróta por qombate dádo pelos paraguays .l

Já não são — aqontecimentos ou qazos izolados, ou ráros .l mas huma qadeia de males e de bens, qujos élos parece haver Deos relacionado qom os de minha vida : huns feitos de bens, de gózos, de prazeres, de qonqistas, de triunfos .l Outros de males, de desgostos, de dissabôres, dê perdas, de dôres .l

Se huns gozam a posse e fruição de muitas mulheres, qomo os Sultões, é justo qe outros gozem a pósse e disponham a seu belo prazer, de muitos outros bens espirituaes e materiaes .l

A'qele a qem se priva de dinheiro, deve se dar armas de todas as especies.

De pouqo ou de nada nos servirão as Letras, se nos não dão o necessario á subsistencia decente, felis, tranquila e jubiloza : é portanto mistér qe por elas, e se não por elas, por outros trabalhos ja adqiridos ou qe possamos exercitar — tenhamos tudo o qe precizarmos ; os rendimentos bastantes para tudo qomprarmos, e pagarmos!

Aqeles qe não tem regularidade de trabalho, não a podem ter nos outros misteres de sua vida.

Por mais qe qancem-se, por mais qe se eisforcem, jamais o qonseguirão

Nóte-se : Trabalho qom rendimentos superiores ás suas despezas, e recebendo-os em tempo certo infalivelmente .l

A regularidade destes póde trazel-a em tudo o mais, e só não trará áqele qe a não qizer ter ; ou qe por algum facto eistraordinario dela seja privada .l

Huma qriada ;

E' tão bonito, Princezas, huma xiqrinha mal xeia de xá .l

E igualmente — não esgotar os restos .l

Etas :

E' mais bonito — não sofrêrmos fôme .l

E' mais bonito — não sfrêrmos sêde .l

Quando se está aqompanhado, ou em qomtaqto qom muitas pessoas, não se pode estar feixado; quando só — porem, sente-se essa necessidade .l

A razão me parece óbvia: a abundancia de vida qe dos outros recebemos é tanta, tal, tão intensa, ou de tão grande força, qe fiqariamos sufoqados, se não abricemos as portas, ou as janelas para eispandil-a .l

Pelo qontrario, a vida de hum só individuo, não podendo enxer grandes espaços, ve-se este na necessidade de se feixar, a fim de qe oqupe huma sala, ùniqo qe pode; &.

E' eisperiencia por mim feita muitas vezes! o facto qontrario pode qonciderar-se — anômalo : ou ao menos, ráro, ou eistraordinario .l

Mizerrimamente, quantos entes viverão sobre a Terra .l

Sabiamente, alguns viverão ?.... é possivel qe alguns vivam .l

Triunfo Junho 8 de 1864.
Por J. J. de Q. Leão Qorpo-santo.

Adevinhem.

Mote :

Sempre qe em mim fôr tendo,
Eu irei satisfazendo .l....

Portoalegre. Por Qorpo-santo.